

SANTA CATHARINA
BRAZIL

FANAL

REDACÇÃO
Rua Raphael Pardinho N. 1

Periodico litterario, humoristico e noticioso

Redactores: Cyro Sandoval e Lionel Muriey.

ANNO I

S. Francisco, 12 de Fevereiro de 1916

N. 6

EXPEDIENTE

Assignatura mensal 500 rs.

Numero avulso 200 rs.

Acceptam-se collaborações, ficando a critério da redacção publical-as.

Os originaes devem vir assignados pelos autores.

Toda e qualquer correspondencia deve ser dirigida a „Redacção do Fanal“. Rua Raphael Pardinho n. 1.

José M. da Silva Paranhos.

Nascido no Rio de Janeiro no anno de 1845, filho do illustre Visconde de Rio Branco, veio a fallecer na mesma cidade no dia 10 de Fevereiro de 1912.

Espirito nobre e altivo, de uma intelligencia meritoria e de um caracter honroso, era o Barão do Rio Branco.

Estudou seis annos no Collegio D. Pedro II, formando-se mais tarde na faculdade de direito em S. Paulo.

Durante sua vida occupou diversos cargos de alto destaque, quer na vida politica, quer na vida magistral.

Foi Consul do Brasil em Liverpool e mais tarde superintendente geral da emigração.

Em 1894 foi nomeado ministro plenipotenciario e enviado extraordinario do Brasil perante o governo dos Estado Unidos da America, obtendo um exito celebre no processo de arbitragem na questão de limites com a Argentina.

Foi mais uma vez victorioso na questão de limites com a Guyana Franceza, perante o governo da Republica Helvetica.

Escriptor correcto e de um estylo limpo e fluente, suas obras eram de um primoroso gosto artistico.

Do anno de 1902 até a data em que foi victimado, Rio Branco occupou o alto cargo de ministro das Relações Exteriores, no qual se distinguiu pela sua sapiencia e sagacidade politica.

Varias vezes os seus amigos tentaram fazello acceptar a candidatura á presidente da Republica, porem não lograram ter triumpho neste intento, pois Rio Branco não acceptaria em caso algum a presidencia, salvo em caso de perigo da patria, pela qual não olharia sacrificios,

Em 1912 o Brasil teve o profundo desgosto de ver desaparecer do numero dos seus filhos vivos a alta personalidade de Rio Branco que deixava na historia brasileira indelevelmente gravado o seu nome e deixava tambem um vacuo na diplomacia brasileira, que seria difficil prehencher.

Ante a memoria de Rio Branco o „Fanal“ curva-se tristonho e deposita sobre seu tumulo as arroxeados flôres de uma saudade duradoura.

Divisão Naval

Terça-feira pela manhã fundeou em nosso porto tres navios de nossa armada: *Barroso*, *Florian* e *Deodoro*.

Singrando garbosamente as ondas da poetica Babitonga pareciam brancos cysnes a percorrem mansamente as aguas de um lago sereno e manso.

Uma larga esteira de espuma se ia ficando para traz e os navios fendiam silenciosos até arriarem o ferro.

Grande alegria reina no hospitaleiro povo franciscano pela occasião que se lhe depara de mais uma vez provar que em S.



SAUDADE



A quadra juvenil é cheia de esperança,
De sorrisos, de amor, de luz e sonhos mil;
O céu é sempre azul, o mar só tem bonança,
A terra vive em festa ao sol primaveril.

Passa-se um anno, dois... Mas então, sem tardança
Surgem primeiros cans, vem o aspecto senil
E o que resta do mundo — atroz, negra lembrança
E' amargo como fél, é um resaibo tão vil!!...



Surge a vida animal, compacta, sombria,
Fechada a todo sol — e a meio do caminho
Nos invade o torpôr sob a neve tão fria...

A illusão terminou — começa a realidade;
Feneceu toda flôr — e fica todo espinho:
Alteia-se ante nós o espectro — saudade...

Jacques.

Francisco são sempre bem recebidos todos os patricios queridos, principalmente estes que agora hospeda, pois são os filhos extremos da patria querida.

Sob essas fardas brilhantes palpítam corações de brasileiros amantes do pendão sacro da nação.

Recebamos de braços abertos esses irmãos conterraneos, pois disso elles são merecedores.

E', portanto, preciso que elles tenham um conforto daquelles que participam da mesma patria para assim terem recompensa das agruras que encontram em sua carreira.

Quantos desses officiaes, quantos desses marinheiros que vemos passear nas ruas desta cidade não trazem consigo a saudade dos queridos que ficaram além em outras plagas.

Quantos delles soffrem a incerteza cruel da saude dos que lhes são caros, tendo fixo o pensamento nos semblantes auzentes dos que occupam os maiores espaços amorosos de seus corações.

Sim, patricios, sede bemvidos em nosso meio, pois procuraremos, ainda que improficuamente, suavisar as dores e as saudades que acrisolaes em vossas almas

Emfim!

A' Lucy.

O sublime, o bello não produziram nunca em minha alma uma alegria e mesmo uma admiração como aquelle suspiro que soltaste talvez para acalmar para dar mór vulto, mór intensidade e força ao lenitivo que debalde buscas encontrar! Na immensidão daquella sala, onde o *frou-frou* produzido pelas sedas confundia-se com as risaditas ironicas de tantas jovens, onde a luz dos innumerados candelabros irradiava-se por sobre os pedrarias fulgurantes, destacava-se tu, trajada com um vestido cor do céu na hora magica do crepusculo; eras uma deusa de bondade de onde dimanava a ternura, a meiguice. Aquelle suspiro produziu em todo o meu ser uma alegria intima uma admiração profundo e um respeito immenso. . . Alegria e admiração por conhecer que ja te havias curvado perante Cupido e respeito por ver que aquelle suspiro era a prova evidente de não seres correspondida. Alegria tambem, por ver que não venci o teu orgulho, mas o destino incumbiu-se de vingarme. Julgaste que todos curvar-se-hiam ante o teu olhar frio como a neve, fascinador e imperioso, mas te ludibriaste. . .

Amas, amas com locura eu ja conheci;

MADRIGAL

Quando me volves, querida,
Esse meigo olhar tão bello,
Me sinto prezo de anhelos
E vejo sorrir-me a vida.
Esse olhar vem dar guarida
A meu soffrer, ó menina!...
Si elle me fôr mentido,
Um cynico olhar fingido,
Então, adeus, bella sina!...

P. N.

Já li no teu olhar triste, no teu semblante;
Agora comprehendo o quanto doí o cruel
despreso! Sofre, sofre bastante porque de
ora avante serei cruel, rir-me-hei do teu
padecer, como outrora fazias para commigo
augmentando a chaga cancerosa que se
havia aberto em minha alma, produzida
pelo teu olhar gelido.

Depois de padeceres, que já tiveres, por
completo, te desvanecido e perdido a espe-
rança, procura-me porque achar-me-has sem-
pre o mesmo cada vez mais te amando;
procura-me e com duas simples palavras
mas que teu rispido coração dite, farás
minha felicidade!

Gil Magalhaes

Passado e Presente.

Ao Chiquinho

Oh! Passado, foje de minha mente; não
me venhas atribular o espirito já tão dorido
por maguas indeleveis.

E tu, tambem, caro amigo cessa de tocar
essas tristonhas valsas a que dás sentimento
que só os sabem dar os espiritos nobres e
altivos como o teu.

Chega, amigo, não chores mais em teu
clarinete essas suaves vibrações que vêm
trazer-me á memoria as recordações tris-
tonhas desse Passado que se perdeu na
monotonia dos tempos, que se obscureceu
nas brumas da eternidade.

Vem, tu, Presente; sim, tu, com as tuas
esperançosas promessas de um porvir ri-
sonho, de um porvir encantador!

Tu, Presente risonho, me apresentas nes-
te momento, bem perto de mim, um rosto
encantador, um rosto angelico que me dá
á alma sorrisos de amor, olhares só de uma
constancia nobre, pura e eterna,

Vem, Presente, vem que meu coração te
acolhe como o mais dôce anhelos de sua
vida.

Arno

IDEA GENIAL

(Humorismo)

Terça-feira pela manhã caminhava eu, pacata-
mente, pelas mais solitarias ruas da cidade,
em attitude de um homem que foge de casa com
o fim de dar a patrão a desculpa a seus credores
que diariamente o procuram: «Não está em casa».

Prevenido tambem de algum ataque imprevisto
que me fosse dado por alguns dos mesmos, que
casualmente me encontrassem, havia engatilhado es-
ta phrase: «Procurem-me em casa».

Com tudo isso, porém, não deixava de dar tra-
tos a telha a ver si conseguia arranjar um meio de
me sahir bem de tão embaraçosa situação de in-
dividido.

Fui despertado de minha abstracção pela rumor
do povo que affluia ás ruas até então desertas e
pelo vozear da garotada:

«Olha o barco de guerra! Olha o barco de guerra!»

Nisto passou junto a mim um grupo de mocin-
hos bonitos cá da terra a lamentarem-se da in-
constancia de suas idolatradas.

Chegou-me aos ouvidos uma phrase proferida
por um dos mocinhos, que assim fallava: Embora
a Bilú me me tenha jurado que me ama verdadei-
ramente, temo a sua constancia posta agora em
tão dura prova. A mulher sempre tem grande
sympathia pelo militar e demais os aspirantes de
nossa armada são moços elegantes e «chics», ten-
do, além disso, o dom da conquista». Nesse ponto
um dos mais gaiatos do grupo replicou: «Põe no
seguro a tua Bilú».

Passou o grupo e eu fiquei com a ideia genial
de fundar uma «Sociedade Anonyma de Seguros
contra Gollas», que me salvará da triste situação
de endividado nesta era tão custosa da vida.

Posso contar com uma inscripçõesinha do leitor?
Pindica

Confissão

A Lionel Muricy.

Te enganaste, caro amigo, com teu últi-
mo artigo a mim dirigido.

Não posso olvidar, como me aconselhas, a mulher que amo, porque só ella me poderá tornar risonhos os dias de minha mocidade.

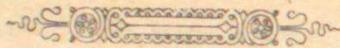
Apezar da grande amizade que nos une, não seria possível penetrar até o recondito de meu coração e de lá arrancares o segredo que commigo guardo, ha muito, e que nunca revelei á pessoa alguma.

Mais uma vez te enganaste pensando que não sou correspondido.

Não amigo; ha já algum tempo que sou feliz, pois a minha idolatrada me consagra o mesmo affecto puro que lhe dedico.

Dizes-me que abandone a habitação em que vivo e que deixe de contemplar o mar em noites de luar; porém te affirmo que a essas horas silenciosas em que contemplo as vagas sinto immenso gozo em meu coração por vêr reflectir-se nas quietas ondas a figura sympathica que me prende.

Dilettante.



ECHOS E NOTAS

Perfil feminino. — Por absoluta falta de espaço deixamos de publicar o perfil feminino, o que faremos no proximo numero.

Gentilezas

Os srs. José Machado Pereira e Ayres da F. Ferreira agradeceram-nos a noticia que demos de seus respectivos enlacs.

Hospedes e viajantes

Vindos de Porto-Alegre, acham-se nesta cidade o sr. dr. A. Selistre de Campos com sua ex^{ma}. esposa d^a. Hermengarda T. de Campos.

— Para Porto-Alegre seguiram quarta-feira p. p. os jovens Antonio e Horacio de Oliveira, acompanhados de seu progenitor sr. Olympio de Oliveira.

— Para Florianopolis seguiram no „Anna“, o sr. dr. Fulvio Aducci e ex^{ma}. esposa.

— No mesmo paquete seguiu o sr. Alvaro Ferreira, representante do „Dia“.

Fallecimento. — Falleceu hontem nesta cidade a virtuosa esposa do sr. José Caldeira.

A noticia de seu passamento foi dolorosamente sentida no seio da população fran-

ciscana onde a exticta gosava de um extenso circulo de relações

A finada deixa muitos filhinhos na orphandade, que irão sentir agora quanta falta faz o amor de u'a mãe carinhosa, apesar dos carinhos de um pae amoroso.

A' familia enluctada o „Fanal“ apresenta suas sinceras condolencias.

Humoristica. — No proximo numero iniciaremos uma correspondencia entre dois matutos, que cremos agradará aos nossos amaveis assignantes.

Diversões

Radium Cinema.

Hoje — „Entre as ondas“, emocionante drama em tres partes.

Amanhã: — „Por cima dos abysmos“, drama em 4 partes da propecta e conhecida fabrica „Standard“.

Deixamos de dar a descripção por falta de espaço.

„Eclair Jornal nº 23“, apreciaremos neste film varios factos succedidos nos campos ensanguentados das nações flageladas.

Five ó clock tea — Consta nas rodas sociaes que um grupo de gentis senhoritas pretende levar a effeito brevemente um *five ó clock tea* no jardim „Alvaro Gentil“.



Recordações

Ao Garcez.

Lembraste inolvidavel amigo, do passado?

Recordas-te quando juntos erguimos castellos para o futuro, castellos esses que não tinham os alicerces da realidade nem os enfeites de uma phantasia?

Eramos ainda crentes na illusão, nessa illusão que torna-se funesta para muitos!

Compara, actualmente, o passado e o presente e verás então que tudo era illusão...

Já não mais os sonhos e sim a realidade trazendo-nos do passado apenas a saudade.

Como tudo mudou, como tudo fenecceu a illusão para nós ha muito que morreu!

Agora busquemos nas auras do porvir alguma esperança que nos possa atrahir.

Niso